

Ação de sensibilização GNR / Agricultores – 25 Julho 2023

Instalações da PROVAPE - Vale da Pedra / Cartaxo

Prioridade desta reunião – Transporte das produções de tomate para as unidades Industriais Movimento pode chegar a 300 cargas x 2 (ida e volta) – Galeras 44 Ton/brutas – com itinerários atuais que passam pelo interior das Povoações – Porto de Muge, Valada, Reguengo.

Representação das Entidades Promotoras

GNR - Sargento Chefe – Luis Inácio – Destacamento de Trânsito de Santarém

Comitiva que o acompanhou:

Fernando Simões (Sargento Chefe), em representação do Exmo. Comandante de Destacamento Territorial de Santarém

Sargentos Humberto Pereira, José Lourenço e Pedro Henriques - Postos territoriais de Santarém

DRAPLVT – Diretor Regional Adjunto Rui Hipólito e a sua Comitiva

AAR – Presidente Luís Seabra

Organizações de Produtores representadas

PROVAPE – Marco Dias

APAVE – Rosário Queiroz

Horto Campelos – Rui Aniceto

Autarquias: Presidente da Junta de Freguesia de Valada – Joana Fabiano

Breve resumo da comunicação das Entidades Promotoras

Oradores:

Rui Hipólito (DRAPLVT) – Destacou apoio do Comando Distrital da GNR e disponibilidade da Direção Regional e dos Agricultores que permitiram lançar esta iniciativa inovadora que se espera seja o início de um trabalho conjunto que venha a dar resultados para futuro, reforçando a disponibilidade e apoio da DRAPLVT.

Luis Seabra (AAR) – Apresentou trabalho de levantamento do Campo, apresentado na FNA 2023, pelos Municípios de Santarém, Cartaxo e Azambuja, que está disponível a partir de agora e de forma dinâmica, tem a informação necessária que permitirá estabelecer as ações estratégicas futuras adequadas para a gestão e ordenamento do território.

Destacou trabalho ainda a desenvolver com Municípios e outros Organismos oficiais - clarificar responsabilidades de cerca de 241 km de caminhos já identificados no campo.

Utilização de itinerários alternativos de colheitas só poderá ser considerada, após responsabilidades identificadas e esclarecidas.

A GNR passa assim a ter disponível uma informação que não dispunha, e principalmente a ter uma noção do território e da ação dinâmica do setor Agrícola nesta região, que seguramente lhe será bastante útil para programar as suas intervenções a cada momento.



Luis Inácio (GNR) – Partilhou a sua experiência profissional de mais de 25 anos de atividade operacional na estrada, onde naturalmente tem acompanhado os transportes originários nas campanhas agrícolas ao longo dos anos, dando relevo a uma notória melhoria de ano para ano, quer nas condições de transporte, quer na consciencialização dos intervenientes no processo agrícola, nomeadamente, associações, produtores, transportadores e fábricas.

Deu ainda nota da importância de reuniões deste tipo para que a GNR possa perceber as preocupações e expectativas das entidades acima referidas, no que ao papel da GNR diz respeito, para que assim possam contribuir com mais valia para o bem comum, que não é mais que o escoamento dos produtos agrícolas em tempo oportuno, mas com segurança de todos, nomeadamente em ambiente rodoviário.

Referiu que a GNR como força humana, próxima e de confiança, pretende com estas ações de sensibilização, apelar à consciencialização de todos, agindo de forma proativa e pedagógica, para que a ação sobre o infrator tenda a reduzir naturalmente, consequência de maior civismo e cumprimento das regras, o que produzirá claramente a montante, uma menor potenciação do risco em ambiente rodoviário.

A GNR alertou ainda para a problemática da sinistralidade rodoviária, nomeadamente com veículos agrícolas, referindo números preocupantes resultantes da última década, mas que por via da implementação legal de algumas normas de segurança nos veículos (tratores agrícolas), tem conduzido a uma redução nos últimos anos.

Para as colheitas que agora se iniciam, com destaque para o tomate que só na margem direita do Tejo entre Santarém e Azambuja, concentra cerca 500.000 Ton/produção possível/60 dias - Luís Inácio, deixou as seguintes **chamadas de atenção para importância do cumprimento das regras mais importantes para a segurança do transporte na via pública:**

- 1** – Volume de carga excessivo, vulgarmente designado por “cagulo”, o que provoca a queda de tomates para a via, com consequências, nomeadamente a montante, após as primeiras chuvadas (piso escorregadio com pouca aderência), recomendando em qualquer circunstância a cobertura da carga como medida preventiva para evitar a projeção para a via;
- 2** – Excesso de peso, que compromete decisivamente a segurança do veículo, diminuindo a capacidade dos órgãos de direção, travagem e amortecimento;
- 3** – Mau isolamento das galeras, falta de estanquicidade, o que origina o derrame de fluídos (molho) para a via, o que para além do perigo imediato, outras consequências mais a montante se potenciam com as primeiras chuvas, nomeadamente o aumento dos acidentes por despiste;
- 4** – Estado de manutenção das galeras, com destaque para os pneus;
- 5** – Seguro de carga (Seguro CMR), obrigatório para transportadores por conta de outrem;
- 6** – Coresponsabilização dos Produtores pela contratação de transportes que não observem as regras do mercado de transportador, nomeadamente falta de Alvará e licenciamento de veículos, bem como as condições de segurança dos mesmos;
- 7** – Excesso de horas de trabalho dos motoristas, o que diminui a capacidade de reação no exercício da condução por fadiga;
- 8** – Excesso de velocidade - velocidade e ruído nas povoações reduzido ao mínimo.

Nota importante – Época de Colheitas no Verão coincide com trânsito intenso de lazer nas estradas do campo de Valada e Azambuja, o que acarreta preocupação acrescida.

Debate após as apresentações

Sargento Pedro Henriques - Chamou a atenção para as categorias da Carta de condução que permitem condução de tratores/reboques.

Luís Seabra – Informou que a obrigatoriedade da formação COTS, foi prorrogada mais 1 ano – para 2024 – apesar das mortes por acidentes de trator.

Sargento Chefe Luís Inácio - Esclareceu os contornos da formação COTS (Conduzir e Operar Tratores em Segurança) referindo que é sem dúvida de capital importância na redução da sinistralidade com veículos agrícolas, especificando que quem está habilitado com carta de categoria T, não precisa de efetuar a formação COTS, sendo que esta está subjacente na formação para a carta de categoria T. Recaindo apenas a obrigatoriedade (que ainda não está em vigor), para titulares da carta de categoria B C e D, sendo averbado na respetiva carta de condução a restrição 791, 792 ou 793, conforme se trate, veículos agrícolas do tipo I (massa máxima 2.5 Ton), tipo II (massa máxima 3,5 Ton, ou 6 Ton com reboque) ou tipo III (massa máxima acima dos valores do tipo II).

Sargento Chefe Fernando Simões – Cargas com “cagulo“, com margem para não entornar ?? Autorizações regionais??

Sargento Chefe Luis Inácio – Esclareceu que a atuação da GNR, assenta na lei, e que a haver diretrizes para uma atuação específica ou temporal, estas terão que ser emanadas pelo Comando da Guarda e difundidas para todo o dispositivo.

Rui Aniceto Horto Campelos – Redes/ lonas de cobertura impedem queda da carga e devem permitir maior volume de carga, se utilizadas garantirem esse objetivo. Também chamou a atenção para a porta de descarga das galeras, muitas vezes a razão de fuga de líquido por mau isolamento no processo ou no equipamento de fecho.

Sargento Chefe Luis Inácio – Referiu a possibilidade que já existe de licenciamento de aumento de capacidade de carga de conjuntos de veículos de 5 ou mais eixos – de 44 Ton/ Brutas, possam passar para 60 Ton – mediante aprovação pelo IMT, para veículos adaptados para o efeito, a par do que acontece já há algum tempo para o transporte de material lenhoso. Não deixou, contudo, de destacar a atenção para a exigência adicional de fiscalização técnica da segurança para esses veículos, atento a enorme massa em circulação.

Luís Filipe Sousa – DRAPLVT – Chamou atenção para ação em dias de risco máximo de incêndio, não ser impeditiva de colheitas no campo das culturas de regadio.

Luís Seabra – Exemplo passado de legislação mal elaborada e divulgada, criou confusão no terreno colocando GNR e Agricultores contra, sendo apenas ambos vítimas.

Joana Fabiano – Junta Freguesia Valada – deixou nota das consequências do Trânsito de Galeras em Valada em 24 horas, provocando estragos nas valas laterais, uma vez que a dimensão da estrada assim obriga para quando se cruzam, provocando ruído de buzinas.

Referiu também ter conhecimento de trânsito fora da região que atravessa ponte no Vale de Santarém e circula também passando por Valada.

Luís Seabra – Referiu que Presidente da Câmara do Cartaxo tem plano para desviar o trânsito pelo campo, mas para que isso seja viável teremos primeiro que tratar da responsabilização da gestão e manutenção das estradas de campo – já referido na sua intervenção inicial. Deixou chamada de atenção para alguns Agricultores que terão que voltar a respeitar limites originais das parcelas, dado que se constata atualmente plantações em área de caminhos.

Sargento Ajudante Lourenço - Sugeriu para o interesse de ter acessível a capacidade de receção de cada Unidade Industrial, de forma a se estimar com mais rigor os fluxos de transporte. Também deixou a sugestão de planear para futuro a colocação progressiva de galeras com estanquicidade total – neste momento são forradas com lona.

Marco Dias – Informou que a PROVAPE já tem várias galeras de Fibra e que a própria Indústria alimentar cada vez está mais exigente nesse ponto.

Luis Seabra – também alertou para a necessidade de em pontos definidos de entrada em alcatrão, poder haver a necessidade de definir responsáveis por limpeza de lamas, principalmente nas colheitas já após chuva. Exagero nas mobilizações, sementeiras e plantações tangenciais, quer nos caminhos rurais, quer na estrada municipal de alcatrão, devem ser impedidas para evitar estragos e ou sujidade nas mesmas.

Encerramento sessão na PROVAPE – Marco Dias

Manifestou contentamento pela ação de sensibilização realizada e esperança que outras ações deste tipo (partilha de experiências e levantamento de necessidade) se possam realizar no futuro, pois dão um bom contributo para maior responsabilização de todos, criando o ambiente e condições necessárias para melhor gestão e conservação do território.

Visitas ao Campo e a Unidade Industrial

De seguida, Marco levou-nos ao campo de Azambuja para observar um processo completo de colheita a ser realizada, tendo terminado com a visita à Unidade Industrial da Campil, onde nos foi proporcionado observar todo o processamento de receção e transformação do Tomate, explicado pelo seu Diretor Fabril.

Agradecimentos dos Promotores - DRAPLVT, AAR e GNR

À PROVAPE e ao Marco Dias, pela disponibilização das Instalações e organização das visitas.

Ao Associado e Produtor PROVAPE, Sr. José Bento Gaga, por nos ter proporcionado a visita a uma das suas parcelas e em pleno processo de colheita do Tomate.

À Campil, na pessoa do seu Diretor Fabril Sr. Guilherme Costa, pelo acompanhamento dado e toda a atenção prestada durante a visita realizada à unidade Industrial.

